

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: KGR00194

Data: 09.10.91

Pg.: 1-10

Índios do Paraná trabalham como bóias-frias em SP

TEREZINHÂ LOPES

Enviada Especial a Ortigueira

Índios caingangues trabalham como bóias-frias na região oeste do Estado de São Paulo. Levados das reservas indígenas por empreiteiros, eles trabalham em troca de alimentação, bebida e cigarro. Os índios das reservas de Ortigueira (Paraná) não conseguem receber salário.

O alerta sobre as condições de trabalho dos índios Caingangues está numa representação encaminhada, em agosto deste ano, pela Comissão Pró-Índio e Comissão Pastoral da Terra (CPT) ao Ministério Público.

A lei proíbe a contratação de mão-de-obra indígena, segundo o assessor jurídico da CPT, Teodomiro de Almeida. "Tutelado pela Funai, o índio não pode trabalhar por proibição constitucional", diz o advogado. Da mesma forma, a venda de bebidas alcoólicas ao índio é ilegal, de acordo com a lei 6.001/73, do Estatuto do Índio.

Há uma semana, onze famílias de caingangues levadas da reserva há três meses retornaram a Ortigueira. Chegaram sem o dinheiro prometido no "acerto" feito entre o cacique Antônio Ribeiro e os empreiteiros. Outros ainda sonham com a promessa.

"Só saio daqui na época da colheita, em janeiro", diz o caingangue Sebastião Fragoso, enquanto semeia mudas de tomates no sítio Águas Claras, em Ribeirão Branco (305 km a oeste de São Paulo). O proprietário do sítio, Orlando Pistoni, diz que Fragoso terá direito ao pagamento de Cr\$ 50 mil por cada milheiro de tomate plantado que der fruto, descontadas as despesas com a "bóia", cachaça e cigarro.

Fragoso diz que trabalhou mais de um mês para o empreiteiro Juca Martins, no corte de madeira, em Itapeva (270 km a oeste de São Paulo) quando lhe pediram de volta a "lona" (cabana). Foi parar na empresa Pinara até chegar ao sítio Águas Claras. Os três "empregos", diz, não renderam um centavo até hoje.

"O cacique é quem coordena o trabalho em troca de um 'agrado'", afirma o chefe da Funai no posto indígena Queimados, Imélio Antônio Fantin. O cacique Antônio Ribeiro "foi destituído" segundo Fantin. O representante da Funai disse que "essa não foi a primeira vez em que os caingangues foram trabalhar fora".

Reservas têm 350 indígenas

Da Enviada Especial a Ortigueira

Nas duas reservas indígenas de Ortigueira (PR), quase 350 índios caingangues vivem da venda de artesanato e do excedente da lavoura. As reservas têm escola, posto de saúde e clube comunitário. O governo do Paraná, em convênio com a Funai, construiu na área de 1.400 hectares 32 casas pré-fabricadas.

A infra-estrutura, porém, não conseguiu prender os caingangues em suas reservas. Induzidos com a promessa de dinheiro dos empreiteiros, eles trocam as casas por tendas de madeira.

"Para ganhar dinheiro temos que trabalhar fora", diz o índio José Castorino, que há uma semana retornou à reserva com as mãos vazias. O chefe do posto da Funai em Queimados, Imélio Fantin, rebate com o argumento que a Funai está implantando projetos agrícolas. (TL)